

HENRIQUE GONZAGA

ATOR, PRODUTOR, JORNALISTA, PROFESSOR DE TEATRO
INTEGRANTE DO NÓIS.



Henrique Gonzaga é ator, produtor, professor de teatro, jornalista e pesquisador.

Bacharel em Jornalismo (Centro Universitário Sete de Setembro) e Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Ceará, é um dos artistas fundadores do Nós de Teatro. Participou de quase todas as montagens do grupo, dentre as mais importantes: "A Granja" (2009), "O que mata é o costume" (2011), "Quase Nada" (2014), "Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro" (2014), "Despejadas" (2018) e "Ainda Vivas" (2019), transitando entre o trabalho de ator e de assistência de direção. Coordenou o Programa de Teatro da Escola de Cultura e Artes, do Centro Cultural Bom Jardim, equipamento vinculado à Secretaria de Cultura do Ceará, desde 2018. Henrique Gonzaga pesquisa as pedagogias da voz falada para a cena, além das tessituras poéticas dos corpos dissidentes, em especial corpos bixas, pretos e favelados.

AINDA VIVAS

TRÊS PEÇAS DO NÓIS DE TEATRO



Nóis de Teatro (2019) / Ator e Assistente de Direção

Conta-se que a melhor forma de travar conhecimento sobre uma cidade é saber como se ama, como se trabalha e como se morre. A partir desse argumento, o Nóis de Teatro reúne no espetáculo “Ainda Vivas” três peças que ligam Mulheres, Negrxs e LGBT+ numa sucessão de jogos sobre amor, trabalho e morte. Numa cidade sonâmbula, pessimista e sem utopia aparente, “Amok”, “Burnout” e “Anamnese” se perguntam se ainda é possível um projeto político emancipatório para nossas vidas. Ao fundar um espaço em praça pública, o espetáculo convoca as pessoas para adentrar no universo de três nós enlaçados de nosso tempo. Nas entre-peças, o microfone estará aberto para as manifestações do público, poetas e artistas da cidade: é aqui o palco para a poesia falar. “Ainda vivas” é, antes de tudo, um espetáculo sobre não morrer.

FICHA TÉCNICA

Direção – Altemar Di Monteiro

Dramaturgia – Altemar Di Monteiro e Pedro Bomba

Elenco – Nayana Santos, Doroteia Ferreira, Henrique Gonzaga, Renato Hirco, Amanda Freire, Gabriel Moraes e Edna Freire

Assistência de Direção – Henrique Gonzaga

Percussão – Bruno Sodré

Voz em off – Stéfany Mendes

Preparação Vocal e Canções Originais – Tatá Santana

Assistente de Preparação Vocal e Instrumentos – Gabriel Moraes

Contraregragem – Kelly Enne Saldanha

Cenotécnico, Técnico de Som e Luz – Bruno Sodré

DESPEJADAS

Nóis de Teatro- 2018 / Assistente de Direção e Preparação Vocal

O espetáculo "Despejadas" é junção de passado, presente e um grito de existência pro futuro. Inspiradas no livro "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, as mulheres do Nóis de Teatro se colocam em discussão na busca dos paralelos possíveis entre as favelas da autora, no anos 1960, e as de hoje. Em cena, três atrizes lançam as suas complexidades em jogo, três gritos urgentes conduzem o público por um caminho de dores e resistência, muitas Carolinas se encontram em suas inquietações sobre o que é ser mulher nas periferias da cidade. Trazendo uma dramaturgia que busca o encontro com mulheres que passam ou já passaram pelas situações encenadas, percorremos nossas inquietações íntimas mas nos recusamos a permanecer trancadas, levando assim para a cidade nossas questões e exigindo a criação de novos caminhos em busca da liberdade.

FICHA TÉCNICA

Direção: Edna Freire

Elenco: Amanda Freire, Nayana Santos e Kelly Enne Saldanha
Assistente de Direção: Henrique Gonzaga
Texto: Composição dramática coletiva inspirada no livro "Quarto de Despejo" de Carolina Maria de Jesus.
Colaboração: Adriana Schneider Alcure, Doroteia Ferreira e Altemar Di Monteiro
Preparação Vocal: Henrique Gonzaga





ROGA-SE ÀS FAMÍLIAS TRAZEREM AS CADEIRAS

Montagem UFC - 2018/ Ator

Montagem da IX turma de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Ceará, Roga-se às Famílias Trazerem as Cadeiras é sobre O não-encontrar-o-nosso-lugar torna-se cada vez mais dramático. Sepultamos a utopia e vivemos numa urgência sem fim. É impossível o regresso; já estamos no ato e é no ato que criamos nosso mundo, replicando ficções, deslizando (n)o real. Indo de um eu-lugar ao outro, cruzando territórios, estabelecendo fronteiras, buscando diferentes modos de viver, de se dissolver no coletivo ou de ser só.

Orientação: *Profª Tharyn Stazak*



O JARDIM DAS FLORES DE PLÁSTICO ATO 3- POR BAIXO DO SACO PRETO

Nóis de Teatro- 2015/ Ator

A partir da ausência de uma política de fortalecimento da identidade da juventude negra da periferia no estado do Ceará, o presente projeto pretende realizar a montagem da intervenção "O Jardim das Flores de Plástico | Ato 3 – Por baixo do saco preto", montado a partir do referencial estético e político dos atores negros do Nóis de Teatro (Fortaleza-CE). O projeto foi construído a partir do acúmulo de experiências do grupo no que concerne a uma arte que dialoga com as relações de opressão em que estão inseridos os sujeitos das periferias, em especial pela identificação de que é nas favelas onde está a maior parte da população negra no Brasil. A intervenção aqui apresentada, a ser realizada por 10 atores negros em espaços públicos de Fortaleza e São Luiz, integra o projeto estético performático do Nóis de Teatro no que tange à ideia de um olhar "flâneur" sobre as periferias, propondo a criação dialética de contra-imagens ao projeto dominante de uma visão publicitária sobre a cidade.



TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

Nóis de Teatro (2014) / Ator

O espetáculo **“Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro”**, vencedor do Prêmio Funarte de Arte Negra, conta a história de Natanael, uma espécie de anti-herói que habita as periferias. Dividido em três atos, narramos a saga de um menino negro que, inserido num contexto de opressão e violência, é levado a tomar decisões que lhe custarão um julgamento popular. Convocado à decisão sobre o destino de Natanael, o público se vê inserido num forte debate sobre o extermínio da juventude negra nas periferias, além da desmilitarização da polícia e da política brasileira. A partir de uma dramaturgia épica, onde o ator narrador é o grande foco, apresentamos uma “tragédia afro”, com elementos alegóricos e representativos do universo do movimento negro além de referências diretas à mitologia dos Orixás.

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral: Altemar Di Monteiro.

Direção: Murillo Ramos.

Dramaturgia e Assistência de Direção: Altemar Di Monteiro.

Elenco: Carlos Magno Rodrigues, Doroteia Ferreira, Kelly Enne Saldanha, Altemar Di Monteiro, Henrique Gonzaga, Amanda Freire e Maurício Rodrigues

Contraregragem: Bruno Sodré, Edna Freire e Nayana Santos.

Cenografia: Jefferson Saldanha

Figurino: Miguel Campelo

QUASE NADA

Nóis de Teatro- 2014/Ator

Inquietos com o mundo que nos cerca, em especial os antagonismos travados entre periferia e centro, favelização e concentração de renda, marginalização e capitalismo, a luta de classes sempre foi a força motriz do nosso fazer teatral.

Quase Nada, texto urbano, traz na sua essência, de forma mais evidente, a banalização da violência, contudo, numa análise mais aprofundada, casada com uma encenação aberta ao diálogo com os significados da obra, podemos evidenciar um universo simbólico amplo, que vai desde a corrupção e o falacioso discurso filantrópico até o advento do capitalismo e a máquina monetária que move as relações humanas. O grupo avança no debate sobre conflito de classe, onde o negro é criminalizado diariamente.

Quase Nada

Direção Altemar Di Monteiro | Texto Marcos Barbosa

Elenco: Edna Freire, Magno Carvalho, Kelly Enne Saldanha e Henrique Gonzaga



HOMEM CAVALO E SOCIEDADE

ANÔNIMA

Montagem do Curso Formação de Corpo Cênico, do Centro Cultural Bom Jardim- 2013/ Ator

Com direção de Altemar Di Monteiro, o espetáculo "HOMEM CAVALO E SOCIEDADE ANÔNIMA" foi resultado do Projeto Jardim de Gente, do Centro Cultural Bom Jardim. Montagem do texto homônimo escrito pela Companhia Estável, de São Paulo, a peça apresenta um cruzamento de situações sobre trabalho, moradia e consumo, costurado pela fábula de um homem animalizado e explorado em seus esforços por sobrevivência, como metáfora das impossibilidades, ilusões e contradições estampadas em nosso cotidiano de periferia. A montagem do Grupo "Teatro Periférico" é um grito alarmante para a atual situação das periferias da cidade.



ASSUNÇÃO 285: A TRAGÉDIA ANUNCIADO DO FORTE QUE VIROU CIDADE

Nóis de Teatro e Pavilhão da Magnólia- 2011/ Ator

“Assunção 285- A tragédia anunciada de um forte que virou cidade” foi a montagem de uma intervenção artística resultado do intercâmbio entre os grupos Nóis de Teatro e Pavilhão da Magnólia. Com um ônibus de 50 lugares, apresentou ao público uma vivência itinerante, passando por 08 cantos da cidade, refletindo sobre os espaços, os problemas de Fortaleza, além da forte crítica social estabelecida, tendo, em uma única apresentação de 4 horas, abrangido mais de 400 espectadores, nas ruas, pontes, praças e avenidas onde passamos.



O QUE MATA É O COSTUME

Nóis de Teatro- 2011/ Ator

“O que mata é o costume!”, montado em 2011, surge de um longo período de pesquisas e experiências do Nóis de Teatro, aliado à inquietude perante o grande costume do teatro de rua tradicional. Tendo como ponto inicial a obra brechtiana “Aquele que diz sim, Aquele que diz não”, construímos uma lógica particular de cena, falando sobre a importância da reflexão e de como o ser humano se comporta diante de determinadas situações. Dividido em dois atos, o espetáculo parte de um processo colaborativo onde os atores experimentaram a fusão de elementos do Teatro Épico, do Teatro do Oprimido, da performance e do Teatro Pos Dramático, levantando debates polêmicos como a opressão social e a liberdade de pensamento, temas que são expostos e o espectador é convidado a refletir e debater.

TEXTO Criação Coletiva / Livremente inspirado em “Aquele que diz sim, Aquele que diz não”, de Bertolt Brecht | DIREÇÃO Altemar di Monteiro | ELENCO PRIMEIRO ATO Kelly Enne Saldanha, Dorotéia Ferreira, Amanda Freire e Henrique Gonzaga | ELENCO SEGUNDO ATO Érika Peixoto, Nayana Santos, Hlynara Anny e Edna Freire | DJ Jefferson Saldanha | CAMERAMAN Bruno Sodré | VJ Altemar di Monteiro





A GRANJA

Nóis de Teatro- 2009/ Ator

Surge pela necessidade de narrar as inquietações dos artistas do grupo enquanto moradores de um bairro de periferia. O cotidiano, as conquistas e os problemas urbanos das favelas são apresentados, discutindo, em cena, as relações de opressor e de oprimido estabelecidas nas lutas de classe. Utilizando como referência a obra "Ubu Rei", de Alfred Jarry, o texto fala de como "Zé da Granja" se tornou um grande imperador, revelando o controle social, a alienação popular e a territorialização das favelas.

Ficha Técnica

Direção e Dramaturgismo: Altemar Di Monteiro

Elenco: Henrique Gonzaga, Edna Freire, Dorotéia Ferreira, Amanda Freire, Nayana Santos, Kelly Enne Saldanha e Bruno Sodré

Produção: Nóis de Teatro

O JARDIM DAS FLORES DE PLÁSTICO ATO 2- VIOLÊNCIA PRÉ-FABRICADA

Nóis de Teatro- 2012/ Ator

Diante do contínuo massacre de violência e opressão na qual estamos inseridos e da necessidade de pensar o teatro contemporâneo, investigando a performance de rua é que o Nóis criou a intervenção O Jardim das Flores de Plástico. Trabalho fluido, que transita num espaço contínuo de transformação e reapropriação, o trabalho nasceu em 2012, no ato 01 que tinha por estímulo a questão do uso da arma de fogo. Em 2013, trazemos o "Ato 02- Violência pré fabricada", que surge da necessidade de mostrar as reações do oprimido diante das predestinações a que estamos sujeitos

FICHA TÉCNICA

Concepção – Altemar di Monteiro

Elenco – Henrique Gonzaga, Kelly Enne Saldanha, Edna Freire, Doroteia Ferreira, Amanda Freire, Jefferson Saldanha e Nayana Santos

Produção - Nóis de Teatro



O JUIZ DE PAZ NA ROÇA

Nóis de Teatro- 2007/ Ator

Adaptação do Nóis de Teatro para o Teatro de Rua, o espetáculo se passa na roça e aborda, com humor, o jeito particular de ser do povo do interior do Ceará, focando suas cenas em torno de uma família da roça e do cotidiano de um juiz de paz e suas deliberações. Essa obra de Martins Pena, pretende explorar uma série de situações em que transbordam a simplicidade e inocência do povo do interior.



AUTO DA BARCA DO INFERNO

Nóis de Teatro- 2006/ Ator

Texto clássico do renascentismo e montado no formato de "arena" com a poética do teatro de rua. Optamos por não tirar a linha clássica que o texto propõe, então por isso decidimos trabalhar com músicas clássicas e músicas populares, uma mesclagem que como resultado final ficou bastante interessante. Não se perdeu a magia do conflito clássico Antropocentrismo X Teocentrismo da época do texto, e nem deixou de ser um espetáculo de rua com o trabalho lúdico que a cultura popular traz.



IMPRENSA

Dança foi trazida há mais de 50 anos

Várzea Alegre. O assentamento rural Olho D'Água, que fica distante 30km da zona urbana de Várzea Alegre, foi idealizado pelo agricultor Luiz Gonzaga Ferreira, já falecido. Implantado em 1996, o núcleo reúne 21 famílias de pequenos produtores rurais. Foi o mestre Zé Santana (o grande Mateus), que trouxe a cultura do reisado de Magre, há mais de 50 anos.

Os descendentes do mestre Zé Santana, filhos e netos, resgataram a cultura do Reisado Congo, após dez anos de paralisação dos trabalhos. O reisado do assentamento Olho D'Água teve início em 2004 e hoje conta com cerca de 20 brincantes, crianças e adultos, entre irmãos, primos e cunhados.

Composição

Os músicos, cantores e dançarinos acompanham o reisado, que é composto de várias partes, com a abertura ou "abrição" de louvação ao Divino, as danças do rei, as peças de guerra, as danças encerramento da função e as peças de louvação.



ASSENTAMENTO

21

FAMÍLIAS de produtores rurais faz (Foi o mestre Zé do reisado de para Várzea

nas cidades ou coais, de porta em ciando a chegada d

Expressão

Várzea Alegre é fo cultura. Outra forte ão é a de grupos de "É uma terra de conhecimento de sua gente da pelos 'contrastes', do compositor José no, mais de 50 anos

Assentamento, o centro rural Olho D'Água, que fica distante 30km da zona urbana de Várzea Alegre, foi idealizado pelo agricultor Luiz Gonzaga Ferreira, já falecido. Implantado em 1996, o núcleo reúne 21 famílias de pequenos produtores rurais. Foi o mestre Zé Santana (o grande Mateus), que trouxe a cultura do reisado de Magre, há mais de 50 anos.

Festiva

O assentamento Olho D'Água teve início em 2004 e hoje conta com cerca de 20 brincantes, crianças e adultos, entre irmãos, primos e cunhados.

Os músicos, cantores e dançarinos acompanham o reisado, que é composto de várias partes, com a abertura ou "abrição" de louvação ao Divino, as danças do rei, as peças de guerra, as danças encerramento da função e as peças de louvação.

Além das apresentações, todos os grupos fazem visitas a escolas públicas, com encontros especiais a bairros com pequena inserção cultural

O assentamento Olho D'Água, que fica distante 30km da zona urbana de Várzea Alegre, foi idealizado pelo agricultor Luiz Gonzaga Ferreira, já falecido. Implantado em 1996, o núcleo reúne 21 famílias de pequenos produtores rurais. Foi o mestre Zé Santana (o grande Mateus), que trouxe a cultura do reisado de Magre, há mais de 50 anos.

TEATRO O juiz de Paz na roça

Comece o ano rindo, de bom humor. Venha assistir nesta 3ª feira, às 19h30, no Centro Cultural Oboé (Rua Maria Tereza, 531, de Martins Penna, O JUIZ DE PAZ NA ROÇA. Adaptação e direção de Altamar de Monteiro com grande elenco. Sujeito público. V

Serviço

VII FESTIVAL DE TEATRO DE FORTALEZA
Quando: 19, 20, 21 e 22 de outubro.
Onde: Teatro José de Alencar, Teatro São Francisco Xavier, Teatro Maria Miralim do Centro Cultural Ruy Barbosa

na calçada



O GRUPO CEARENSE Nós de Teatro, em sua nova montagem, "O que mata é o costume!": Brecht e crítica à cultura pop

precisam tomar decisões, dizer sim ou não, como explica o título do texto de Brecht", explica o coordenador geral do Nós de Teatro, Altemar di Monteiro. "Muitas vezes não são os

personagens que respondem, porque são empurrados socialmente", complementa.

Tudo junto e misturado

A partir disso, a peça propõe uma reflexão ainda mais ampla, sobre a cultura contemporânea e a quebra de paradigmas no teatro de rua. "Ao nos aproximarmos do texto de Brecht, vi-

Já no segundo ato, uma grande novela é apresentada ao público, como uma sátira, uma crítica ao produto enlatado. São utilizadas músicas temas, cenas clássicas e outros elementos relacionados ao formato.

Outra estratégia utilizada na peça para discutir a questão do espaço cênico na rua é a utilização de ferramentas audiovisuais e de equipamentos eletrônicos diversos. "Temos televi-

sas a partir da criação de um grupo de estudo, o Regra de Três", recorda Monteiro.

"Sertão.doc" trata de questões sociais relacionadas à terra, a exemplo da reforma agrária. "Envolve experiências que tivemos com assentamentos. Já fomos a Porto Alegre com essa peça, vamos ainda à Bahia e ao Maranhão. Ela nos dá boa visibilidade", comemora Monteiro.

Voltado ao teatro de rua, o Sertão existe h

Agenda Cultural



Foto: Duda Lemes

Espectáculos estará em exibição em Fortaleza e outras cidades do Ceará

Questão agrária é tema da peça "Sertão.doc"

Vencedor do Premio Myriam Muniz de Teatro FURNARTE (2009), o espetáculo "Sertão.doc" está em cartaz no Teatro José de Alencar, hoje e amanhã. Trata-se de um documento vivo, um dossiê cênico, uma coleção de documentos de amostragem pertinente. E esse documento vem discutir pontos importantes acerca da questão da terra e da reforma agrária. "Sertão.doc" que possui direção de Munilo Ramos, e no elenco Altemar di Monteiro, Jonas de Jesus, Bruno Sousa e Kelly Enne Saldanha, surge como uma culminância de várias experiências que os integrantes do grupo vêm realizando em visitas a assentamentos.

Praça da Paz tem duas peças

Grupo cearense faz apresentações hoje em JP

ASTIER BASÍLIO

DIVULGAÇÃO



Grupo Nóis de Teatro fará encenações na Praça da Paz

Unir a estética do teatro épico dialético com a linguagem do teatro de rua. É isso a que se propõe o grupo Nóis de Teatro, de Fortaleza. Eles estão hoje em João Pessoa. Apresentarão dois espetáculos do repertório da companhia: "A Granja", cuja sessão será às 17 horas, e "Sertão.doc", a ser apresentada às 19 horas, ambos na Praça da Paz, no bairro dos Bancários.

A inquietação dos moradores de baixa renda serviu de inspiração para "A Granja". O espetáculo aborda questões do cotidiano como as brigas, os problemas, os risos, as brincadeiras, o ser feliz, o ser triste, a vida, a morte, o corrupto, personagens e circunstâncias que integram este universo.

"Sertão.doc", por sua vez, tem o objetivo de ser "um dossiê cênico, uma coleção de documentos que discutem pontos importantes acerca da ques-

agrária, desde o latifúndio até o agronegócio, a revolução verde e a moderna reflexão sobre agroecologia". A peça abordada tem como a seca de 1970, a presença autoritária e hierárquica do capitão, a luta pela reforma agrária e contra o poder capitalista, além da conquista

zizando vários elementos, a estética do reizado enquanto efeito cênico.

A vinda dos cearenses integra o projeto Caravana Nóis de Teatro 10 anos, vencedor do Prêmio Myriam Muniz, edição de 2012. Aqui, o grupo conta com a parceria das colegas de teatro de rua, o Grupo Quem Tem D

Quem conhece a história da cidade, sabe que a arquitetura urbana, os espaços, os monumentos, as ruas, os prédios, tudo isso foi construído ao longo do tempo, e isso é o que faz da cidade um espaço vivo, em constante transformação. É por isso que a arquitetura urbana é uma ciência que busca entender e interpretar a cidade em sua totalidade, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos sociais, culturais e econômicos.



O teatro foi criado para ser uma participação da comunidade. O teatro é uma linguagem que se desenvolve no espaço público, e isso é o que o torna uma linguagem tão poderosa. O teatro é uma linguagem que se desenvolve no espaço público, e isso é o que o torna uma linguagem tão poderosa.

O teatro é uma linguagem que se desenvolve no espaço público, e isso é o que o torna uma linguagem tão poderosa. O teatro é uma linguagem que se desenvolve no espaço público, e isso é o que o torna uma linguagem tão poderosa.

O teatro é uma linguagem que se desenvolve no espaço público, e isso é o que o torna uma linguagem tão poderosa. O teatro é uma linguagem que se desenvolve no espaço público, e isso é o que o torna uma linguagem tão poderosa.

QUINTO

TEATRO

Caravana 'Nóis' na PB

Tiago Germano

Os cearenses do Grupo Nóis de Teatro chegaram ontem à Paraíba para a apresentação de dois espetáculos e o lançamento de um livro e um documentário esta semana, em João Pessoa (*confira a programação*).

O projeto 'Caravana Nóis de Teatro 10 Anos', contemplado no ano passado com o Prêmio Myriam Muniz da Fundação Nacional de Artes (Funarte), começa hoje e amanhã, às 19h, com a apresentação do espetáculo *Sertão.doc*, na Praça da Paz (Bancários).

Amanhã, às 17h, o grupo apresenta o espetáculo *A Granja nos Bancários* e, na quinta-feira, também às 17h, a caravana migra para o Centro Histórico, onde encena a peça no Ponto de Cem Réis. Mais tarde, às 19h30, o grupo lança o livro *A Arte Que vem das Margens* e o documentário *Um Pouco Sobre Nóis*, no Largo São Pedro Gonçalves.

"A gente acredita muito no teatro que discute, debate, ensina e transforma", diz a produtora Erika Gomes. "Os espetáculos têm essa tônica de transformar e trazem uma temática política muito forte".

Programação:

'Sertão.doc' - Direção: Murillo Ramos
Terça e quarta, 19h
Local: Praça da Paz, Bancários, João Pessoa

'A Granja' - Direção: Altemar de Monteiros
Quarta, 17h
Local: Praça da Paz, Bancários, João Pessoa

Lançamento do livro 'A Arte que vem das Margens' + Documentário 'Um Pouco Sobre Nóis'
Quinta, 19h30
Local: Sede do grupo Quem tem boca é pra gritar! (Largo de São Frei Pedro Gonçalves, Centro Histórico, João Pessoa)

Divulgação



arte & fest

Projeto OST realiza concertos didáticos

A ÚNICA TV COM PROGRAMAÇÃO

100%

LOCAL 24 HORAS

meionorte



Artes Cênicas

Exposições teatrais em São Paulo e sua importância de teatro de rua para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte

Teatro de rua invade Lagoas do Norte

Em 19 de novembro, dia do Teatro de Rua, o grupo Quem tem boca é pra gritar! realizou um espetáculo em homenagem ao dia do teatro de rua no Parque Antropológico Lagoas do Norte, em João Pessoa.



O espetáculo 'Sertão.doc', a partir das experiências de teatro de rua, abordou a história do teatro de rua em São Paulo e sua importância para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte.

O espetáculo 'Sertão.doc', a partir das experiências de teatro de rua, abordou a história do teatro de rua em São Paulo e sua importância para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte.



O espetáculo 'Sertão.doc', a partir das experiências de teatro de rua, abordou a história do teatro de rua em São Paulo e sua importância para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte.

O espetáculo 'Sertão.doc', a partir das experiências de teatro de rua, abordou a história do teatro de rua em São Paulo e sua importância para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte.

O espetáculo 'Sertão.doc', a partir das experiências de teatro de rua, abordou a história do teatro de rua em São Paulo e sua importância para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte.

O espetáculo 'Sertão.doc', a partir das experiências de teatro de rua, abordou a história do teatro de rua em São Paulo e sua importância para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte.

O espetáculo 'Sertão.doc', a partir das experiências de teatro de rua, abordou a história do teatro de rua em São Paulo e sua importância para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte.

O espetáculo 'Sertão.doc', a partir das experiências de teatro de rua, abordou a história do teatro de rua em São Paulo e sua importância para a representação de suas experiências no Parque Antropológico Lagoas do Norte.

Grupo cearense Nóis de Teatro apresenta espetáculos na Praça da Paz, na capital

FOTO: Mônica Zaccaroni



O grupo Nóis de Teatro, de Fortaleza, apresenta hoje dois espetáculos teatrais em ambiente aberto, gratuitamente para toda a comunidade pessoense. A *Granja* e *Serra do doc* serão encenados na Praça da Paz, nos Bancários, em João Pessoa, às 17h e 19h, respectivamente. A ação, articulada em parceria com o Grupo Quem Tem Boca é Pra Gritar, faz parte da Caravana Nóis de Teatro 10 anos, projeto vencedor do Prêmio Mernham Muniz 2012.

A *Granja* é uma visão sobre as inquietações dos moradores de um bairro de baixa renda. O cotidiano das lutas, os problemas, os sonhos, as brincadeiras, o medo, o ser triste, a vida, o corrupto e todas as formas que constituem a cultura urbana, têm em

O grupo cearense, que tem mais de dez anos de atuação, divulga suas ações no Nordeste e hierarquia da reforma

espetáculos que compõem o atual repertório, está baseada no estudo sobre os movimentos de resistência da cultura e do campo, realizados nos últimos anos, circun-

SERVICO

Camilo visita Oliveira e Eunício Conjunto Ceará

POLITICA 3

Eduardo Campos cancela viagem ao Ceará por problema na agenda

POLITICA 3

Candidatos ao governo planejam campanha nas redes sociais

POLITICA 4



TEATRO

"Quase Nada" mostra violência de Fortaleza

A peça com o grupo Nóis de Teatro que faz parte do Programa Bom Jardim Mostra Teatro, em cartaz hoje e na próxima quarta-feira (16), no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, aborda a realidade violenta em que está envolvida uma grande metrópole como Fortaleza

ARTE E DIVERSÃO 17

BOM JARDIM. TEATRO

Periférico e político

Unindo artistas do Ceará e São Paulo, o I Seminário Teatro Político e Periférico tem programação de debates e apresentações



Cena de "Tentação", que é interpretada pelo teatro apresentado nos dias 16 e 17 de julho no Teatro Cultural Bom Jardim

Paulo Renato Klein
Criticador de teatro

O primeiro dia passou em silêncio. De seu apartamento em São Paulo, Klein observou "Tentação de Espagnola", a apresentação de um grupo de teatro paulista que se deslocou para o Ceará de maneira a colaborar na construção de uma rede de trabalho. Desempenhando o papel de observador, o grupo apresentou a peça "Tentação de Espagnola" no Teatro Cultural Bom Jardim.

Canadens
No dia 16 de julho, o teatro paulista chegou ao Ceará para apresentar a peça "Tentação de Espagnola" no Teatro Cultural Bom Jardim. O grupo de teatro paulista chegou ao Ceará para apresentar a peça "Tentação de Espagnola" no Teatro Cultural Bom Jardim.

Na chegada ao Grande Bom Jardim, o primeiro teatro paulista, o grupo Espagnola, formado por artistas de São Paulo, chegou ao Ceará para apresentar a peça "Tentação de Espagnola" no Teatro Cultural Bom Jardim. O grupo de teatro paulista chegou ao Ceará para apresentar a peça "Tentação de Espagnola" no Teatro Cultural Bom Jardim.

Teatro político
"Um político não passa de um cidadão comum que se dedica ao trabalho público com uma carga de responsabilidade política que o cidadão comum não possui".

Teatro político
"Um político não passa de um cidadão comum que se dedica ao trabalho público com uma carga de responsabilidade política que o cidadão comum não possui".

Serviço

I Seminário Teatro Político e Periférico
O primeiro dia passou em silêncio. De seu apartamento em São Paulo, Klein observou "Tentação de Espagnola", a apresentação de um grupo de teatro paulista que se deslocou para o Ceará de maneira a colaborar na construção de uma rede de trabalho.

Arte & Diversão

Teatro

Espectáculo "Quase Nada" na realidade violenta de Fortaleza

Após com grupo Nôis de Teatro, em cartaz hoje e dia 16 de julho no Centro Dragão de Arte e Cultura, às quartas-feiras, às 20 horas, faz parte do Programa Bom Jardim



Serviço

I Seminário Teatro Político e Periférico
O primeiro dia passou em silêncio. De seu apartamento em São Paulo, Klein observou "Tentação de Espagnola", a apresentação de um grupo de teatro paulista que se deslocou para o Ceará de maneira a colaborar na construção de uma rede de trabalho.

SEMINÁRIO

Artes cênicas, políticas e periféricas

Seminário de teatro político e periférico, em 16 e 17 de julho, no Centro Dragão de Arte e Cultura, às quartas-feiras, às 20 horas, faz parte do Programa Bom Jardim

PROGRAMAÇÃO

16 de julho
19h30 - Apresentação de "Tentação de Espagnola" pelo grupo de teatro paulista que se deslocou para o Ceará de maneira a colaborar na construção de uma rede de trabalho.

17 de julho

19h30 - Apresentação de "Tentação de Espagnola" pelo grupo de teatro paulista que se deslocou para o Ceará de maneira a colaborar na construção de uma rede de trabalho.

Teatro político
"Um político não passa de um cidadão comum que se dedica ao trabalho público com uma carga de responsabilidade política que o cidadão comum não possui".

Teatro político
"Um político não passa de um cidadão comum que se dedica ao trabalho público com uma carga de responsabilidade política que o cidadão comum não possui".



Serviço

I Seminário Teatro Político e Periférico
O primeiro dia passou em silêncio. De seu apartamento em São Paulo, Klein observou "Tentação de Espagnola", a apresentação de um grupo de teatro paulista que se deslocou para o Ceará de maneira a colaborar na construção de uma rede de trabalho.

Instituto PINHEIRO
Facilitando a vida das pessoas

FILTRO RÁPIDO: **GRÁTIS E PREÇO POPULAR** ESCOLHA OUTRA LOCALIDADE

20 NOV 2014
Postado por Usuário 5

Todo Camburão tem um Pouco de Navio Negro

Nóis de Teatro
A montagem vencedora do Prêmio Funarte da Arte Negra faz sua pré-estreia marcando o Dia da Consciência Negra no CCBNB. O espetáculo conta a história de Natanael, uma espécie anti-herói que nasceu e foi criado na penitência e, aos dezoito anos, entra para a polícia militar. O Nóis de Teatro aponta, com essa montagem, um forte debate dialético sobre a desmilitarização da polícia e sobre o genocídio da juventude

CULTURA ATUALIDADES RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE SAÚDE E COMPORTAMENTO SOCIEDADE

FORTALEZA RECEBE ESPETÁCULO SOBRE A CRIMINALIZAÇÃO E MORTE DA JUVENTUDE NEGRA

20 NOVEMBRO 2014 QUAL DOSSISTEMAS DESEU COMENTÁRIO



TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

A Associação Artística Nóis de Teatro faz a pré-estreia do seu novo espetáculo, *Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negro*, no Centro Cultural de Fortaleza no próximo dia 20 de novembro (quinta-feira), no Centro Cultural de Fortaleza.

FAÇA AQUI SUA PESQUISA

Pesquisar

Seguir Blogues Populares

SEGUIR BLOG VIA EMAIL

Digite seu endereço de email para acompanhar esse blog e receber notificações de novos posts por email.

Inscreva-se a 372 outros seguidores

Inserir seu email

Projetos Socioambientais

Peça da Cia. Nóis de Teatro discute desmilitarização polícia



INCRA
Cidades e Turismo Agrário

Notícias

Companhia Nóis de Teatro apresenta espetáculo sobre questão racial em São Luís e comunidades do Maranhão

20 de Novembro 2014

[DOWNLOAD](#) [SERVIÇOS](#) [FALE CONOSCO](#)
papoCult Informação, Arte e Cultura
OFERTA EXCLUSIVA Relógio Oakley Moda Masculina
[HOME](#) [NOTÍCIAS](#) [AGENDA CULTURAL](#) [PARCERIAS](#)

Espectáculo fica em cartaz na Praça da Gentilândia

Home \ Grátis, Notícias, Teatro \ Espectáculo fica em cartaz na Praça da Gentilândia
 Postado por [Joaquim Sampaio](#) | terça-feira, 2 de dezembro de 2014 | 0 comentários

Todo Cambuão Tem Um Pouco De Navio Negroiro, estreia nesta quinta-feira, 04, na Praça da Gentilândia, Benfica e continua em cartaz nos dias 05 e 06 no mesmo local. O projeto foi um dos vencedores do Prêmio Arte Negra, da FUNARTE (Fundação Nacional das Artes), no Nordeste.

O novo espetáculo do Nôis de Teatro, que tem a assinatura da direção de Murilo Ramos e a dramaturgia de Altamar Di Monteiro, traz em cena uma intensa discussão dialética sobre a criminalização e morte da juventude negra das periferias, debatendo também a desmilitarização da polícia brasileira. Dividido em três atos, o espetáculo conta a história de Natanael, uma espécie de anti-herói que nasce na periferia, vive inserido num sistema de opressão e violência e, aos 18 anos, resolve entrar pra polícia militar. O espetáculo traz uma dramaturgia épica, onde o ator narrador é o grande protagonista numa espécie de "tragédia afro", com elementos alegóricos e representativos do universo do movimento negro.

TODO CAMBUÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGROIRO

Pró-Exibição: 20 Jan | 19h
 Local: Praça da Gentilândia, Benfica
 Preço: R\$ 10,00 (até 10h)

[Share](#) [118](#) [Tweet](#) [1](#)

[globo.com](#) [globoesporte](#) [globo](#) [Entretenimento & Mídia](#) [VÍDEOS](#)

[Imperatriz](#) [Imperatriz](#) [O Estado](#) [Miranho FM](#) [Miranho AM](#) [Na Mira](#) [Imperatriz Esporte](#)

PA MIRA portalmira.com

IMPERATRIZ

ARTE E DEBATE
Cia Nôis de Teatro apresenta espetáculo sobre quilombolas

Postado por [IMPERATRIZ](#), COM INFORMAÇÕES DA ASSessorIA
 11/11/2015 às 13:08

O objetivo é refletir e debater sobre questões raciais e continuidades quilombolas no MA.

[Twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#)



PLANTÃO 1

14:30 Você come para viver ou vive para comer?

13:07 Filme A Série Divergente: Insurgente tem venda antecipada

12:07 Benefícios da massagem relaxante vão além relaxamento

11:28 Foto de ex-088 com outra mulher vazou na web

Agem ao problema na agenda
POLÍTICA 3

Candidatos ao governo planejam campanha nas redes sociais
POLÍTICA 4

TEATRO
"Quilombolas"



Três dias de teatro estreia texto de Marcos Barbosa hoje no anexo do José de Alencar

Espectáculo vencedor do Prêmio Funarte Myriam Muniz 2013, *Quase Nada* cumpre temporada aos sábados e domingos na Sala Nadir Papi Saboia



BRUNO SAUER

Três novos espetáculos cênicos, ligados ao Laboratório Porto Iracema das Artes, entram em cartaz

O espetáculo *Quase Nada* estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Marcos Barbosa. Outros dois novos espetáculos entram em cartaz no mesmo espaço.

Após mais de uma década de trabalho, o Laboratório Porto Iracema das Artes, ligado ao Centro Cultural de Arte e Cultura de Fortaleza, apresenta três novos espetáculos cênicos. O primeiro, *Quase Nada*, de Marcos Barbosa, estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Após mais de uma década de trabalho, o Laboratório Porto Iracema das Artes, ligado ao Centro Cultural de Arte e Cultura de Fortaleza, apresenta três novos espetáculos cênicos. O primeiro, *Quase Nada*, de Marcos Barbosa, estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Após mais de uma década de trabalho, o Laboratório Porto Iracema das Artes, ligado ao Centro Cultural de Arte e Cultura de Fortaleza, apresenta três novos espetáculos cênicos. O primeiro, *Quase Nada*, de Marcos Barbosa, estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Após mais de uma década de trabalho, o Laboratório Porto Iracema das Artes, ligado ao Centro Cultural de Arte e Cultura de Fortaleza, apresenta três novos espetáculos cênicos. O primeiro, *Quase Nada*, de Marcos Barbosa, estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Após mais de uma década de trabalho, o Laboratório Porto Iracema das Artes, ligado ao Centro Cultural de Arte e Cultura de Fortaleza, apresenta três novos espetáculos cênicos. O primeiro, *Quase Nada*, de Marcos Barbosa, estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Após mais de uma década de trabalho, o Laboratório Porto Iracema das Artes, ligado ao Centro Cultural de Arte e Cultura de Fortaleza, apresenta três novos espetáculos cênicos. O primeiro, *Quase Nada*, de Marcos Barbosa, estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Em *Quase Nada*, nova montagem do Grupo Nós de Teatro, o conflito de classes no sétimo andar mais violento do mundo

Escrito pelo dramaturgo cearense Marcos Barbosa com direção de Alencar, *Quase Nada* faz sua estreia no dia 19 horas, na Sala Nadir Papi Saboia, anexo do Teatro José de Alencar. Com o elenco do Grupo Nós de Teatro, a montagem vencedora do Prêmio Funarte Myriam Muniz 2013 é ambientada numa grande metrópole na qual habitam dois casais de classe média alta, Antônio e Sara.

Durante a madrugada, os dois são abordados por um homem de rua num semáforo vermelho e, assustados, acabam atropelando e, conseqüentemente, matando o tal menino em pleno trânsito. Já em casa, o casal recebe a visita de uma assustadora e queima roupa, a situação, já que a moça acredita própria para não desmentir o caso.

Resolvido o caso, os dois são abordados por um homem de rua num semáforo vermelho e, assustados, acabam atropelando e, conseqüentemente, matando o tal menino em pleno trânsito. Já em casa, o casal recebe a visita de uma assustadora e queima roupa, a situação, já que a moça acredita própria para não desmentir o caso.

Resolvido o caso, os dois são abordados por um homem de rua num semáforo vermelho e, assustados, acabam atropelando e, conseqüentemente, matando o tal menino em pleno trânsito. Já em casa, o casal recebe a visita de uma assustadora e queima roupa, a situação, já que a moça acredita própria para não desmentir o caso.

Resolvido o caso, os dois são abordados por um homem de rua num semáforo vermelho e, assustados, acabam atropelando e, conseqüentemente, matando o tal menino em pleno trânsito. Já em casa, o casal recebe a visita de uma assustadora e queima roupa, a situação, já que a moça acredita própria para não desmentir o caso.

Resolvido o caso, os dois são abordados por um homem de rua num semáforo vermelho e, assustados, acabam atropelando e, conseqüentemente, matando o tal menino em pleno trânsito. Já em casa, o casal recebe a visita de uma assustadora e queima roupa, a situação, já que a moça acredita própria para não desmentir o caso.

Resolvido o caso, os dois são abordados por um homem de rua num semáforo vermelho e, assustados, acabam atropelando e, conseqüentemente, matando o tal menino em pleno trânsito. Já em casa, o casal recebe a visita de uma assustadora e queima roupa, a situação, já que a moça acredita própria para não desmentir o caso.

Resolvido o caso, os dois são abordados por um homem de rua num semáforo vermelho e, assustados, acabam atropelando e, conseqüentemente, matando o tal menino em pleno trânsito. Já em casa, o casal recebe a visita de uma assustadora e queima roupa, a situação, já que a moça acredita própria para não desmentir o caso.

Resolvido o caso, os dois são abordados por um homem de rua num semáforo vermelho e, assustados, acabam atropelando e, conseqüentemente, matando o tal menino em pleno trânsito. Já em casa, o casal recebe a visita de uma assustadora e queima roupa, a situação, já que a moça acredita própria para não desmentir o caso.

Três dias de estreias nos teatros cearenses



© "Cada e Cada", de Marcos Barbosa

O que me causa o medo do outro

Escrito por Marcos Barbosa, o texto "Quase Nada" estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Escrito por Marcos Barbosa, o texto "Quase Nada" estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Escrito por Marcos Barbosa, o texto "Quase Nada" estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Escrito por Marcos Barbosa, o texto "Quase Nada" estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Escrito por Marcos Barbosa, o texto "Quase Nada" estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Escrito por Marcos Barbosa, o texto "Quase Nada" estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Escrito por Marcos Barbosa, o texto "Quase Nada" estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Escrito por Marcos Barbosa, o texto "Quase Nada" estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.



Escritor de teatro e diretor de teatro Marcos Barbosa. Foto: Arquivo pessoal

Serviço

Espectáculo Quase Nada, do Grupo Nós de Teatro

Quando: estreia hoje, às 19h, seguindo aos sábados e domingos. Onde: Sala Nadir Papi Saboia

Pêssimo os 25

Em domingo de modo a ganhar o prêmio, o texto de Marcos Barbosa estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Mais informações

Quase Nada, de Marcos Barbosa, estreia hoje no anexo do José de Alencar, com o texto de Barbosa. Os outros dois, *Quase Nada* e *Quase Nada*, entram em cartaz no mesmo espaço.

Grupo Nóis de Teatro celebra 17 anos e estreia novo espetáculo em Fortaleza

quarta-feira, 10 de julho de 2014



Imprimir texto: 4 - 4 +

O Grupo Nóis de Teatro celebra 17 anos de atividades culturais e apresenta seu novo trabalho, "Ainda Vivas", apuradamente baseado sobre o cinema, teatro e o cotidiano. A temporada de estreia acontece de 11 a 14 de julho, sempre às 19h, com sessões gratuitas às 14h em dois dias, sempre às 19h, com sessões gratuitas na sua primeira e sexta da noite no teatro Sérgio Portugal, em Fortaleza. O espetáculo tem 5 horas de duração e é composto por três peças adaptadas em sequência, que pagam 100 ações quotidianas pertencentes de todos tempos. A identificação destaca-se em e o endereço fica na Av. José Gomes, 502.



Divulgação

Espectáculo e cidade dentro do tabuleiro do jogo se podem identificar para o teatro, o trabalho e a vida. Entre milhares de atos e histórias que se desenrolam no teatro, o cenário vai tornando-se espaço em um público e reflete sobre o que está acontecendo naquele momento. O teatro que não existe só para nós. Não é, antes de tudo, um espetáculo sobre nós mesmos", afirma Ademar de Almeida, que é o diretor e também escritor e dramaturgo em parceria com Pedro Romão. A montagem tem apoio do Centro Cultural Cidade que Gerenciado do Secretariado Municipal de Cultura de Fortaleza (MUC) e da Av. José Gomes.

"Um dos princípios básicos da cena em "Ainda Vivas", explica Ademar, "é o estabelecimento de questões que afetam o corpo físico, de reflexão e de presença do público no cotidiano urbano". Desde o seu primeiro espetáculo em 1997, o grupo Nóis de Teatro, que tem um papel fundamental durante o processo de montagem e apresentação contextualiza os espectadores. O que caracteriza de trabalho é sua relação direta com o momento da cidade que tem passado, seja no capital ou no interior rural. "Não existe palco e público, apenas teatro e realidade através para uma transformação do público e da própria presença", explica o diretor.

Ainda Vivas terá no elenco Amanda Farias, Daniela Ferreira, Sônia Fraga, Rosane Garcia, Mariana Gonçalves, Gabriel Marques e Paulo Meira. O espetáculo comemora os 17 anos do Grupo Nóis de Teatro, que desde 2002 reside no bairro de Sérgio Portugal (bairro José Jordão), próximo da Fortaleza. A sede do grupo se estabeleceu, sendo um espaço de trabalho de arte dentro daquele território, com o Nóis de Teatro para crianças, oficinas de dança e também para realização de temporadas e eventos como o Alô Ceará (espaco de encontro de artistas de periferia).

REPORTAGEM

Temporada de Cinema de Ainda Vivas. Três peças do Nóis de Teatro

De 11 a 14 de julho, às 19h - 19h15 - 19h30 - 19h45

De 11 a 14 de julho, às 14h - 14h15 - 14h30 - 14h45

Espectáculo "Ainda Vivas" estreia temporada

MULTIMÍDIAS DE JANEIRO SARRACÊ



O Grupo Nóis de Teatro celebra 17 anos de atividades culturais e apresenta seu novo trabalho, Ainda Vivas, no qual debate sobre cinema, machismo e LGBT. A temporada de estreia acontece de 11 a 14 de julho, sempre às 19h, com sessões gratuitas na sua primeira e sexta da noite no teatro Sérgio Portugal, em Fortaleza. O espetáculo tem 5 horas de duração e é composto por três peças, apresentadas em sequência, que pagam 100 ações quotidianas pertencentes de todos tempos. A identificação destaca-se em e o endereço fica na Av. José Gomes, 502. A entrada é gratuita. Foto: Bruno Jardim

Espectáculo e cidade dentro do tabuleiro do jogo se podem identificar para o teatro, o trabalho e a vida. Entre milhares de atos e histórias que se desenrolam no teatro, o cenário vai tornando-se espaço em um público e reflete sobre o que está acontecendo naquele momento. O teatro que não existe só para nós. Não é, antes de tudo, um espetáculo sobre nós mesmos", afirma Ademar de Almeida, que é o diretor e também escritor e dramaturgo em parceria com Pedro Romão. A montagem tem apoio do Centro Cultural Cidade que Gerenciado do Secretariado Municipal de Cultura de Fortaleza (MUC) e da Av. José Gomes.

"Um dos princípios básicos da cena em "Ainda Vivas", explica Ademar, "é o estabelecimento de questões que afetam o corpo físico, de reflexão e de presença do público no cotidiano urbano". Desde o seu primeiro espetáculo em 1997, o grupo Nóis de Teatro, que tem um papel fundamental durante o processo de montagem e apresentação contextualiza os espectadores. O que caracteriza de trabalho é sua relação direta com o momento da cidade que tem passado, seja no capital ou no interior rural. "Não existe palco e público, apenas teatro e realidade através para uma transformação do público e da própria presença", explica o diretor.

Ainda Vivas terá no elenco Amanda Farias, Daniela Ferreira, Sônia Fraga, Rosane Garcia, Mariana Gonçalves, Gabriel Marques e Paulo Meira. O espetáculo comemora os 17 anos do Grupo Nóis de Teatro, que desde 2002 reside no bairro de Sérgio Portugal (bairro José Jordão), próximo da Fortaleza. A sede do grupo se estabeleceu, sendo um espaço de trabalho de arte dentro daquele território, com o Nóis de Teatro para crianças, oficinas de dança e também para realização de temporadas e eventos como o Alô Ceará (espaco de encontro de artistas de periferia).



DESTAQUE



Universo Muzio faz homenagem a Charlie Brown Jr.

Em homenagem ao cantor e compositor "Chico" idem do banda Charlie Brown Jr. ... Saber mais >



Projeto Entrelinhas celebra a leitura como compartilhamento de ideias e fortalecimento de vínculos

Aqui um livro e trocar um mundo. O Fortaleza tem finalidade o Projeto ... Saber mais >

NEWSLETTER

Nome

Sobrenome

Email

Sua informação de email

OPOVO Notícias Esportes Diversão Vida & Arte Vídeos FAZ COM A GENTE

Grupo Nóis de Teatro celebra 17 anos

05:00 | 11/07/2018



Espectáculo 'Ainda Vivas'

Estreia hoje o espetáculo *Ainda Vivas*, que celebra os 17 anos de atividades do Grupo Nóis de Teatro. Com três horas de duração, o espetáculo é composto por três peças, apresentadas em sequência, que jogam luz sobre questões como racismo, machismo e LGBTQfobia. A classificação indicativa é livre, a temporada de estreia segue até o próximo domingo (14), as sessões são gratuitas e ocorrem às 19 horas em frente à sede do coletivo (rua do José Torres, 1211).

Sobre a coluna

CENA G

Siará NEWS

POLÍTICA EM FALTA NOTÍCIAS DE OLHO NO MERCADO COLABORA INOVA SIARÁ DIGITAL PROSA CULTURAL ESPORTES MAIS

Dança, teatro e música: confira a programação cultural para o final de semana

A programação está diversa para todos os gostos. Confira as dicas do Prosa Cultural.

Siará News 10 de julho de 2018 152 minutos todos

Ainda Vivas – Grupo Nóis de Teatro

O **Grupo Nóis de Teatro** celebra 17 anos de atividades continuadas e apresenta seu novo trabalho, *'Ainda Vivas'*, aprofundando debate sobre racismo, machismo e LGBTQfobia. A temporada de estreia acontece de 11 a 14 de julho, sempre às 19h, com sessões gratuitas na rua em frente à sede do coletivo no bairro Granja Portugal.

O espetáculo tem **três horas de duração** e é composto por três peças, apresentadas em sequência, que jogam luz sobre questões pertinentes de nosso tempo.

SERVIÇO
Temporada de Estreia de 'Ainda Vivas: Três peças do Nóis de Teatro'
Dias: 11 a 14 de julho
Horário: 19h
Local: Sede do Nóis de Teatro (Av. José Torres, 1211, Granja Portugal)
Gratuito

Espectáculo "Ainda Vivas" faz temporada gratuita no Dragão do Mar

quarta-feira, 25 de julho 2019



O Grupo Nôis de Teatro celebra 17 anos de existência com o espetáculo Ainda Vivas, espetáculo baseado sobre realidade brasileira e LGBTQI+ no Brasil. A cada temporada acontece de 25 a 27 de julho, sempre às 19h30, na Praça Verde do Dragão do Mar, com sessões gratuitas. O espetáculo tem três horas de duração e é composto por três peças apresentadas em sequência, que jogam luz sobre questões relacionadas de modo leve. A classificação indicativa é 16+



Divulgação

Seguindo o caminho sempre, no cotidiano do jogo as peças apontam para o amor, o trabalho e a arte. Com histórias ao vivo e intervenções de cenário que ressaltam as cenas, o elenco vai fazendo espaço em um palco e refletindo sobre qual seja o caminho possível para um projeto de futuro que não esteja atrelado para trás. Tudo é feito no palco, um espetáculo sobre não morrer", afirma Almerê de Almeida, que é o diretor e também atua e dramatiza em parceria com Pedro Gomes. A montagem tem apoio do Centro Cultural Galiléia Cultural que (Governo) e do Secretariado Municipal de Cultura de Fortaleza (Viv Cultural das Artes).

"Um dos principais objetivos da obra em 'Ainda Vivas', explica Almerê, "é o fortalecimento de questões que afetam o grupo negro, de raça e de gênero LGBTQI+ no cotidiano brasileiro". Sobre o grupo Almerê destaca que é um projeto do Departamento Cultural de Fortaleza, realizado pelo Núcleo de Teatro, que tem em papel fundamental o diálogo e o processo de formação e aprimoramento contínuo do espetáculo. Com características de trabalho e sua relação direta com o movimento de teatro que tem partido força no cenário local. "São três peças e cada uma delas é uma história aberta para não esquecer do público e de artistas presentes", afirma o diretor.

Ainda Vivas tem no elenco Almerê Gomes, Quênia Faria, Lúcia Freixo, Mariana Gomes, Marilene Gomes, Gabriel Oliveira e Marcelo Melo. O espetáculo comemora os 17 anos do Grupo Nôis de Teatro, que desde 2002 mantém no teatro da Praça Verde (Centro Dragão do Mar).

PROGRAMA

Temporada Ainda Vivas: Três peças do Nôis de Teatro

De 25 a 27 de julho, às 19h30. Grátis.
Praça Verde (Centro Dragão do Mar)

Diário do Nordeste

Mês intenso de alegria: confira atrações em julho na Capital

Por Redação | 25 de julho de 2019 | [OPINIAO](#) [CULTURA](#) [LIVROS](#) [MÚSICA](#) [ARTE](#) [ESPORTE](#)

Programação tem eventos para todos os gostos

DIAS 25, 26 E 27

Ainda Vivas

Às 19h30, na Praça Verde do Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Grátis. C188.86001.

O Nôis de Teatro reúne no espetáculo "Ainda Vivas" três peças que ligam Mulheres, Negrxs e LGBTQIS numa sucessão de jogos sobre amor, trabalho e morte. Ao fundar um espaço em praça pública, o espetáculo convoca as pessoas para adentrar no universo de três histórias, de três situações de nosso tempo. Nas entre-peças, o microfone estará aberto para as manifestações do público, poetas e artistas da cidade: é aqui o palco para a poesia lar.



Notícia
25 de julho

Fortal e Festival Halleluya agitam a semana; confira a programação

Espectáculo "Ainda Vivas"



Divulgação/Divulgação

A Companhia Nôis de Teatro apresenta, entre os dias 25 a 27 de julho, o "Ainda Vivas", espetáculo em três peças, que fogem sobre mulheres, negrxs e LGBTQIS no cotidiano brasileiro.

CONTATOS

HENRIQUE GONZAGA

(85) 987468512

gonzaga.henrique01@gmail.com